

**ALFÂNDEGA DA FÉ EM LUTA (III)**

**Às armas! Às armas!**

**DIA 18 DE JUNHO ÀS 11.30 HORAS,**

**JUNTO AO TRIBUNAL.**

**COMEÇOU O ATAQUE AO NOSSO CONCELHO!**

**ALFANDEGUENSE QUE SE PREZE DESSE NOME**

**NÃO PODE FICAR NEM SURDO,**

**NEM MUDO, NEM PARADO!**

**Para os menos atentos, recordo aqui duas passagens do que venho escrevendo há uns largos meses.**

***Não há Governo que nos valha, não há "influências" políticas que nos salvem, se continuarmos todos a fazer de conta que nada vai acontecer, ou que alguém se há-de preocupar com o nosso problema!***

*O Concelho de Alfândega da Fé tem os dias contados se continuarmos a olhar para o nosso umbigo e a meter a cabeça na areia como a história da avestruz no deserto. Que a nossa terra é um deserto abandonado por tudo quanto é político nacional e regional, isso já não é novidade. Que é uma terra despovoada (entenda-se, de uma vez por todas, sem gente...) à qual se vão dando uns "rebuçados" para não fazer muito "ruído", ou para fazer apenas o que convém quando dá jeito e poder granjear mais umas simpatias partidárias, isso também já não é novidade.*

(20 de Outubro de 2011)

*A minha terra é Alfândega da Fé. O meu caminho o Nordeste Transmontano, a minha Pátria Trás-os-Montes. Do resto nada sei, nada digo e nem me interessa muito. Mas lutarei, com as armas que tiver, sejam elas quais forem, se quiserem matar a minha terra!*

*O grito é tremendo, o apelo à luta vai pelo mesmo caminho e não perdoarei a quem ficar calado.*

(27 de Março de 2012)

**OS ASSALTOS JÁ COMEÇARAM HÁ UNS ANOS. É PENA QUE SÓ UNS POUCOS TENHAM NOTADO ISSO!**

**JÁ FOI O MAP, A EDP, O CENTRO DE SAÚDE...**

**AGORA VEM A SEGUNDA VAGA DE ASSALTOS.**

**O PRIMEIRO ASSALTO É AO TRIBUNAL.**

**O SEGUNDO ASSALTO SERÁ ÀS FINANÇAS.**

**DEPOIS SEGUEM-SE OUTROS SERVIÇOS PÚBLICOS.**

**PELO CAMINHO VÃO (PARA JÁ...) ALGUMAS FREGUESIAS.**

**O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NÃO VAI FUGIR A ESTE DRAMA.**

**O ASSALTO FINAL SERÁ À EXISTÊNCIA DO PRÓPRIO MUNICÍPIO!**

Quando esvaziarem o nosso concelho de serviços é fácil mandarem fechar-nos a porta definitivamente.

O argumento vai ser muito simples. Não temos população, como se a culpa fosse nossa. Durante décadas fizeram tudo o que era possível e o impossível para que a maior parte não conseguisse resistir. Ano após anos fomos vendo os Alfandeguenses votados a um exílio forçado. Primeiro o Brasil, de pois a África, a seguir as terras de França e de outros países europeus, para não falar da fuga para o nosso próprio litoral. Sossegamos uns anos e agora volta tudo ao mesmo! Afinal, quase quarenta anos depois do 25 de Abril e quase trinta de entrada na CEE (hoje União Europeia) é caso para perguntar: **onde estão os políticos que nos desgraçaram e quem inventou estes políticos que hoje seguem as mesmas pegadas?!**

Como não temos população, não “justificamos” a despesa! Mas essa é uma falsa questão,

mesmo do ponto de vista financeiro. Não fomos nós, uns poucos cinco ou seis mil habitantes, que pusemos o País na penúria em que se encontra! Não fomos nós que fizemos as fraudes e não foi na nossa terra que se gastaram os milhares de milhões de euros de que agora tanto se fala. A dívida da nossa autarquia, por grave que seja em termos locais e à nossa dimensão, é uma gota de água nesse imenso oceano de corrupção e de favores, de tachos e tachinhos que sempre existiram e continuam a existir.

De facto, somos pequenos em tudo o que é dinheiro público. Os nossos serviços públicos, todos juntos, incluindo as autarquias, gastam muito menos do que qualquer ministério governamental em burocracia e comissões de estudo do amendoim torrado, com casca ou sem casca!

E nem sequer nos assiste o direito de apresentar contrapartidas! Quanto se poupa com o encerramento do Tribunal? Possivelmente, contas bem feitas, o erário público fica a perder... Quanto se poupa com o encerramento de outros serviços, ou com a extinção de Freguesias? Como é que estas reformas podem ser honestas e entendidas pelos cidadãos se até ao momento ninguém explicou os motivos, sejam financeiros, ou meramente funcionais, que conduzem a estas “reformas”? Ou seja, são “reformas” para garantir que se está a fazer alguma coisa, independentemente dos resultados, ou são “reformas”

para melhorar os serviços que se prestam aos cidadãos? E como se melhora um serviço prestado aos cidadãos quando estes ficam afastados dele? Quer dizer, para desentupir a vergonha da Justiça que não temos, a melhor maneira é fazer com que a maioria dos cidadãos nem sequer tenha hipótese de chegar à porta do tribunal!... Na realidade, para os nossos governantes, a melhor forma de acabar com as listas de espera em qualquer serviço é... acabar com o próprio serviço!

**Governantes deste não fazem falta. Um burro (asinino) faz, na pior das hipóteses, igual. E fica mais barato!**

**MAS PODEMOS SER GRANDES EM FIRMEZA.**

**PODEMOS SER GRANDES NA DEFESA DO NOSSO MUNICÍPIO.**

**No próximo dia 18 de Junho eu vou estar lá.**

**E vou registrar as faltas daqueles que tiverem a ousadia de não dar a cara!**

F. Lopes, 14 de Junho de 2012